

INTERAÇÃO ENTRE CONDICIONAMENTO OSMÓTICO E VIGOR EM SEMENTES DE SOJA (*Glycine max*) VAR. SAMBAÍBA E MIRADOR¹.

CHAVES, R. A.²; SANTOS, D. S. B. dos³; SANTOS FILHO, B. G. dos⁴ e EL-HUSNY, J. C.⁵

A cultura da soja (*Glycine max*) passou a mostrar sua importância como alimento ao chegar no Ocidente, mais precisamente nos Estados Unidos. No Brasil, foi responsável por uma verdadeira revolução na agricultura, tornando-se pauta da exportação brasileira. Contudo, o sucesso da cultura da soja, depende da produção de sementes de alta qualidade que garantam uma população de plantas necessária para obtenção de rendimentos máximos. Este trabalho teve como objetivos avaliar a qualidade física e fisiológica de sementes de soja, var. Mirador e Sambaíba, bem como a eficiência do condicionamento osmótico na expressão do vigor das sementes dessas variedades.

Este estudo foi conduzido no laboratório de Fisiologia Vegetal e casa de vegetação do Departamento de Biologia Vegetal e Fitossanidade da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará. Inicialmente, foi feita a avaliação da qualidade física das sementes recém-colhidas através dos seguintes testes: grau de umidade (calculado pelo método da estufa a 105 °C ± 3°C, segundo as Regras para Análise de Sementes, BRASIL 1992) e peso de 100 sementes (calculado de acordo, com metodologia estabelecida nas Regras para Análise de Sementes, BRASIL 1992). Em seguida as sementes foram submetidas aos tratamentos: T₁ - Controle (sementes recém-colhidas); T₂ - Sementes submetidas a deterioração controlada (D.C), segundo metodologia descrita por SALINAS,1998; T₃ -D.C + Condicionamento Osmótico em Polietileno Glicol (PEG 6000), segundo metodologia descrita por SALINAS et al,1998 e T₄ - D.C + Condicionamento em água. Foram utilizadas 6 repetições de 50 sementes por tratamento. Após 24h de condicionamento, as sementes foram colocadas para secar, durante 4 h, em papel mata-borrão em sala com temperatura ±25°C. Em seguida determinou-se a viabilidade e vigor das sementes através dos testes de germinação, índice de velocidade de germinação (IVG), tetrazólio, emergência, índice de velocidade de emergência (IVE), condutividade elétrica e curva de embebição, determinado de acordo com SANTOS et al,1991.

Analisando-se a figura 1 observou-se que não houve diferença nas velocidades de embebição das variedades estudadas e que ambas atingiram sua estabilidade após 48 horas. A partir dos dados obtidos das figuras 2, 3 e 4 comprovou-se a eficiência dos tratamentos de condicionamento em expressar o vigor das sementes, sendo o condicionamento osmótico, mais eficaz, em ambas as variedades.

¹ Pesquisa financiada pelo CNPq

² Bolsista do PIBIC/CNPq/FCAP-Acadêmico do 6º semestre do curso de Engenharia Agrônoma-FCAP-CP.917-CEP. 66.077-530

³ Orientador/Professor Dr./Pesquisador CNPq/ DBVF/ FCAP

⁴ Co-orientador/Professor Dr. DBVF/ FCAP

⁵ Pesquisador Msc. da Embrapa Amazônia Oriental - Belém-PA

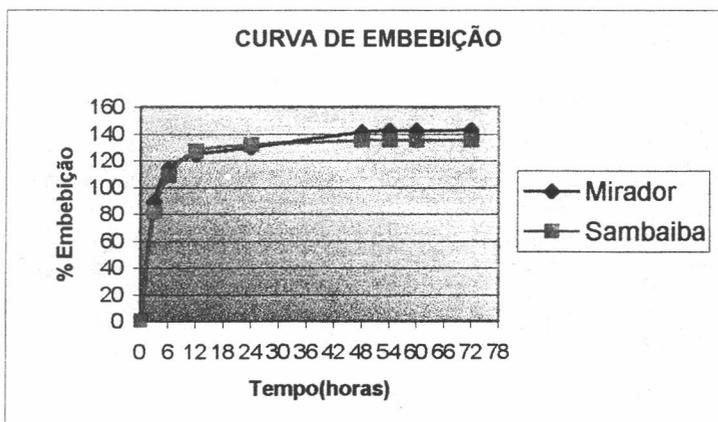


Figura 1- Porcentagem de embebição de sementes de soja das variedades Sambaíba e Mirador, recém colhidas.

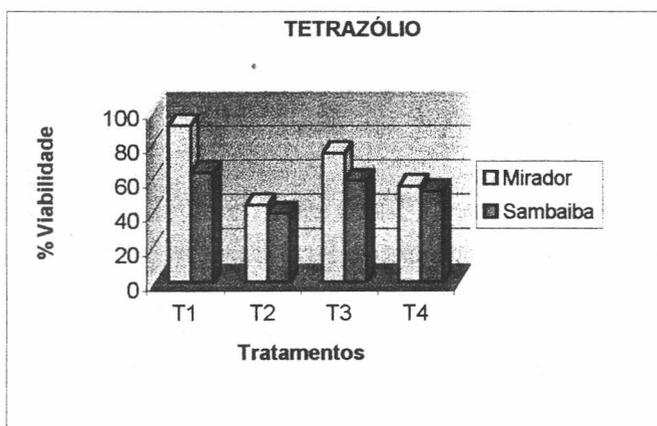


Figura 2- Porcentagem de viabilidade de sementes de soja das variedades Mirador e Sambaíba, de acordo com os tratamentos: controle (T₁), sementes submetidas a deterioração controlada (T₂), deterioração controlada + condicionamento osmótico PEG 6000 (T₃) e deterioração controlada + condicionamento em água (T₄).

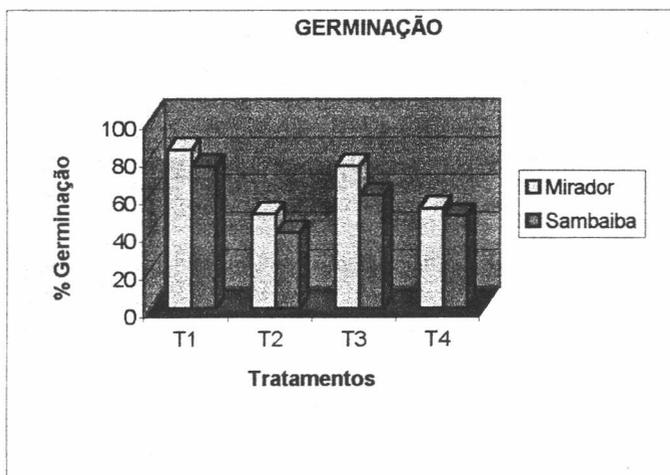


Figura 3- Porcentagem de germinação de sementes de soja das variedades Mirador e Sambaíba, de acordo com os tratamentos: controle (T₁), sementes submetidas a deterioração controlada (T₂), deterioração controlada + condicionamento osmótico PEG 6000 (T₃) e deterioração controlada + condicionamento em água (T₄).

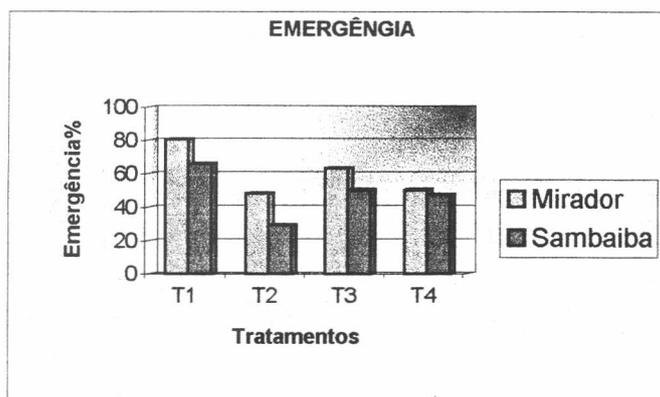


Figura 4- Percentagem de emergência de sementes de soja das variedade Mirador e Sambaiba, de acordo com os tratamentos : controle (T₁), sementes submetidas a deterioração controlada (T₂), deterioração controlada + condicionamento osmótico PEG 6000 (T₃) e deterioração controlada + condicionamento em água (T₄).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil, Ministério da Agricultura. **Regra para Análise de Sementes**; Brasília, 1992

SANTOS, D.S.B., TILLMANN, M.A . A ., PETERS, J.A . Presença de inibidores e efeito das glumas na embebição de sementes de sorgo sacarino. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v, 26, n. 7, p.989-993, 1991.

salinas, a. r.; santos, d. s. b.; villela, s. a.; santos f^o, b. g. s.; soares, l. a. s.; oliveira, m. s. Fisiologia da deterioração em sementes de soja durante o armazenamento. **Revista Científica Rural**, v.3, n.2, p.106-118, 1998.